

A FORMAÇÃO DO LEITOR/A LITERÁRIO/A NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Suzany Vitória Feitosa de Brito¹

RESUMO

Este trabalho² se insere nas discussões sobre a relação entre formação leitora, livros literários infantis e os processos de alfabetização e letramento. Tem por objetivo geral compreender como a formação leitora, através dos livros literários infantis, é contemplada nos processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Caruaru-PE. O recorte teórico baseia-se em Soares (2010; 2020), Gregorin Filho (2009), Meirelles (2016), Silva e Martins (2010) e Coelho (2000), para discutir a história da literatura infantil e seus desdobramentos nas salas de aula, enfatizando a formação de leitores alfabetizados e letrados como aspecto essencial para a vivência em um mundo grafocêntrico. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, e os dados foram gerados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com duas docentes do 1º ano e quatro do 2º ano do Ensino Fundamental. A análise de conteúdo foi usada para tratar os dados, buscando identificar como os livros eram utilizados e escolhidos para serem usados em sala de aula. Os resultados indicam que a formação leitora parece ocorrer de maneira integrada à alfabetização e ao letramento, pois, ao ouvir, recontar e interpretar histórias desde cedo, as crianças demonstram maior interesse e criatividade no processo de aprendizagem, ampliando e aperfeiçoando sua formação leitora.

Palavras-chaves: Formação leitora; Livros literários; Alfabetização e letramento.

DATA DE APROVAÇÃO: 18/08/2025

1 INTRODUÇÃO

Os processos de alfabetização e letramento constituem um dos principais eixos do trabalho pedagógico nos anos iniciais da educação básica, visando à formação de leitores e escritores capazes de compreender tanto a linguagem escrita quanto o mundo ao seu redor. Para isso, são utilizados vários recursos como auxiliares nesses processos, como o alfabeto móvel, jogos educativos, dinâmicas, livros didáticos e literários. Nesse sentido, destacamos a presença constante dos livros no ambiente escolar, e em especial, dos livros literários infantis, que com suas características artísticas, de linguagens múltiplas, assuntos diversos e muitas imagens atraem a atenção e imaginação das crianças para a leitura, contação e construção de histórias, sendo um instrumento indispensável para o processo de alfabetamento.

¹ Graduanda do curso de licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste (UFPE/CAA). e-mail: suzany.vfbrito@ufpe.br

² Orientado por Alexsandro da Silva, professor associado do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco, Campus do Agreste (UFPE/CAA), Núcleo de Formação Docente (NFD). e-mail: alexandro.silva2@ufpe.br

Sendo assim, compreendemos a alfabetização e letramento como dois processos distintos, porém indissociáveis. Segundo Soares (2020), a alfabetização é a apropriação do sistema de linguagem escrita para o desenvolvimento das capacidades de ler e escrever, enquanto o letramento diz respeito ao uso dessas no meio social, desenvolvendo as habilidades de interpretação e produção dos textos que circulam na sociedade. O trabalho simultâneo com essas duas facetas é denominado por Soares (2020) de “alfalettrar”, e para que esses dois processos sejam articulados em sala de aula, é necessário que o eixo central das práticas pedagógicas seja o texto, que tem função sociointerativa, visto que toda criança interage com os outros ouvindo e tendo contato com textos, sejam eles falados e/ou escritos.

Nesse sentido, o uso dos livros literários infantis nas escolas ganha um novo significado, pois não é mais preciso que as crianças saibam ler para manipular e utilizar os livros literários. Segundo Silva e Martins (2010), a leitura tem início antes mesmo da aprendizagem dos grafemas e fonemas, através da escuta atenta das histórias e da leitura das imagens. Nesse sentido, concordamos com Soares (2010) ao destacar a relevância do contato com a literatura infantil antes mesmo do ensino fundamental, além de proporcionar momentos de lazer, imaginação e descoberta, despertam nas crianças o interesse pelo desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão e interpretação de textos, isto é, contribuem para a formação leitora.

Diante disso, temos a seguinte questão problema deste trabalho de conclusão de curso: como a formação leitora, por meio de livros literários infantis, é contemplada nos processos de alfabetização e letramento em turmas de 1º e 2º ano do Ensino Fundamental? Sendo assim, como objetivo geral, buscamos compreender como a formação leitora através dos livros literários infantis é contemplada nos processos de alfabetização e letramento nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Caruaru-PE. Como objetivos específicos, pretendemos identificar como os livros literários infantis são selecionados; quais os seus critérios de escolha; e analisar, por meio das entrevistas com as docentes, como tais livros são utilizados no ambiente escolar.

A escolha desse objeto se deu a partir da aproximação com o tema durante a participação no Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na cidade de Caruaru-PE, no qual pude compreender na vivência em sala de aula o processo de alfaletramento, que tinha tido contato na universidade no período anterior ao início do programa. Sendo assim, nesse diálogo constante da teoria e prática, incluindo também os estágios (obrigatórios ou não), vivenciei durante todo o período da graduação esse aprofundamento sobre o tema, através das experiências de usar livros literários nas aulas e

observar como eram utilizados no ambiente escolar, o que me inquietou para o desenvolvimento de uma pesquisa de conclusão de curso sobre o tema.

Sendo assim, realizamos um levantamento nos anais das reuniões da ANPEd (Associação Nacional de pós-graduação e Pesquisa em Educação), realizadas entre 2019 e 2023, tendo como recorte o GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita. Foram encontrados 79 trabalhos, dos quais apenas 4 se aproximaram do tema, contemplando as seguintes temáticas: leitura, livros literários e os processos de alfabetização e letramento. Desses trabalhos, destacamos apenas um por dialogar com todas as categorias temáticas, que tem por título “O repertório da leitura literária e escrita de histórias por crianças”, escrito por Gildene Lima de Souza Fernandes e apresentado na 41ª edição, em 2023, com o objetivo de investigar a influência do repertório de leitura literária das crianças para a escrita de suas próprias histórias de ficção, em uma turma de quinto ano. Sendo assim, vemos que há poucas pesquisas que tratam especificamente sobre os livros literários infantis e sua contribuição para a formação leitora nos primeiros anos do ensino fundamental.

Neste trabalho, a autora realizou um levantamento com crianças do quarto ano sobre seus interesses e dificuldades em relação à escrita de histórias ficcionais. A partir das respostas, foi elaborada uma intervenção com a mesma turma, no ano seguinte, com vistas a estabelecer um diálogo entre literatura, leitura e escrita, considerando a importância do letramento literário no processo de alfabetização e formação leitora. Dessa forma, retomamos tal relevância com foco nos primeiros anos do ensino fundamental, ressaltando que o trabalho com os livros literários infantis, desde o processo de alfabetização, contribuirá para a formação de leitores críticos, autônomos e criativos.

2 AFINAL, POR QUE LIVROS LITERÁRIOS INFANTIS?

Ao pensar na literatura infantil, é comum imaginarmos livros coloridos, repletos de ilustrações, com uma linguagem acessível e envolvente, que retratam a realidade de forma lúdica, estimulam a imaginação e, muitas vezes, transmitem ensinamentos. Mas porquê “literatura infantil”? O nome “infantil” é utilizado para definir o público ao qual tal literatura é destinada. Sendo assim, os textos - verbais e visuais - presentes nos livros são pensados, escolhidos e discutidos para as crianças (Gregorin Filho, 2009). Neles, segundo Gregorin Filho (2009, p.15), “[...] o leitor entra em contato com as personagens, tempo, espaço, entre outros elementos textuais”, além de mobilizar elementos e valores do mundo real e cultural.

No entanto, essas características não estiveram presentes desde o início. De acordo com Gregorin Filho (2009), a primeira etapa da trajetória da literatura no Brasil começa no Brasil colônia e se estende até a década de 1920. Nesse período, a produção literária refletia as influências europeias e apresentava um forte viés moralista. As obras tratavam de temas como individualismo, obediência inquestionável aos pais e às autoridades, manutenção da hierarquia de classes sociais, o nacionalismo e, frequentemente, reproduziam preconceitos, sendo utilizadas nas escolas como um instrumento didático moralizante (Gregorin Filho, 2009). Além disso, as crianças eram vistas como “adultos em miniatura”, ou seja, as obras não eram pensadas especificamente para atender esse público, demonstrando a falta de compreensão do mundo imaginário e subjetivo da infância.

A partir da década de 1920 até os anos 1980, a literatura infantil brasileira passou por uma significativa transformação, impulsionada pela contribuição de Monteiro Lobato, que trouxe uma nova perspectiva ao apresentar personagens animados, como a boneca Emília, em sua obra “O Sítio do Pica-pau Amarelo” (Gregorin Filho, 2009). Com essa abordagem inovadora, ele deu voz às crianças e valorizou suas indagações, seus gostos, irreverências e sentimentos, sendo esse o sentido da literatura infantil explicado por Meirelles (2016) como aquela escolhida pelas próprias crianças para ler com utilidade e prazer. Essa nova visão incorporou não apenas elementos do imaginário infantil por meio de ilustrações e linguagem, mas também abordou questões do mundo contemporâneo, dialogando com o mundo infantil, compreendendo então as crianças como seres em formação.

A partir desse cenário, a literatura infantil foi ganhando forma e finalidades na sociedade e, em especial, no ambiente escolar, sendo definida por Brandão e Rosa (2005) como aquela que tem um papel social de auxiliar na compreensão da realidade, expressando, por meio das histórias, as sensações, sentimentos e ideias do mundo real, buscando, assim, desenvolver nos leitores interpretações, compreensão e releituras do meio social. É, portanto, uma ferramenta de relevância para o processo de letramento e alfabetização e, concomitantemente, para a formação leitora.

Nesse contexto, o acesso e a utilização dos livros literários tornou-se presente no dia a dia das escolas, especialmente nas turmas de alfabetização, como forma de desenvolver nos estudantes uma proximidade com o mundo da leitura, buscando promover o letramento por meio da literatura, fazendo relação da escrita e dos textos com as práticas sociais (Brandão, Rosa, 2005).

Nesse sentido, o ambiente escolar torna-se um dos principais lugares que possibilita o contato diário das crianças com os livros e os mais diversos gêneros, pois, como afirmam

Silva e Martins (2010, p. 26), “[...] grande parte da população brasileira aprende a ler na escola e tem acesso às primeiras leituras também nesse contexto. Por isso mesmo, a escola, de modo específico, consiste em agência de letramento das mais importantes”. Sendo assim, o espaço escolar e seus profissionais, ao desenvolverem o letramento por meio dos livros literários, incentivam as crianças à leitura de histórias e de outros gêneros antes mesmo delas aprenderem o sistema de escrita alfabética.

3 A LEITURA LITERÁRIA NOS PROCESSOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ao olharmos para os processos de alfabetização e letramento no primeiro e segundo anos do ensino fundamental, vemos que há uma atenção maior quanto à saída das crianças desse ciclo como leitoras alfabetizadas. Sendo assim, os docentes que são responsáveis por esses dois anos de ensino são conhecidos popularmente como “alfabetizadores”, isto é, aqueles que têm uma maior proximidade com o processo de alfabetização e que realizam atividades com o objetivo de tornar seus estudantes escritores e leitores. Mas, afinal, como se desenvolvem esses processos de alfabetização e letramento?

Como citado anteriormente, Soares (2020) afirma que a alfabetização é a aprendizagem do sistema de escrita, envolvendo a compreensão que cada som (fonema) que falamos é representado por letras (grafemas). Todo esse processo, em conjunto com o letramento, que é a capacidade de utilizar esse sistema para e no meio social, desenvolve habilidades de leitura e de escrita não só de palavras e frases, mas de textos, potencializando a participação no mundo da cultura escrita. Nesse sentido, mesmo sendo dois processos diferentes, devem ocorrer simultaneamente durante as atividades intencionais em sala de aula.

Mesmo que a criança não domine o sistema de escrita alfabética, é importante seu contato com o universo literário, afinal, “[...] a literatura é a arte da linguagem e como qualquer arte exige uma iniciação. Como um jogo: não pode ser jogado por quem não lhe conheça as regras ou não as combine com os parceiros” (Coelho, 2000, p.40). Nesse sentido, mesmo sem saber ler ou escrever, toda criança já tem, desde muito cedo - umas mais, outras menos -, o contato com as práticas de leitura no meio social (Soares, 2010), tornando os livros literários mais uma alternativa para melhor compreensão do mundo, além de incentivar o imaginário, a fantasia e, posteriormente, a reflexão, compreensão e crítica.

Sendo assim, Soares (2010) afirma que a literatura infantil deve fazer parte dos processos de alfabetização e letramento, pois contribui para o desenvolvimento do leitor, visto que a multiplicidade e diversidade de gêneros literários têm relação direta com os textos que circulam no meio social e fazem parte dos contextos vivenciados pelas crianças, com maior ou menor intensidade. Nesse sentido, a autora ressalta que há dois conjuntos de livros literários infantis: os livros literários que dão suporte à alfabetização (têm como objetivo o desenvolvimento da escrita alfabética); e os livros literários para crianças em fase de alfabetização (que buscam potencializar o letramento literário).

Os livros que dão suporte à alfabetização foram desenvolvidos como forma de transpor a ideia das cartilhas de leitura (Soares, 2010), pois, além de possibilitar a aprendizagem do sistema da escrita, buscava-se “[...] oferecer a criança a possibilidade de já ler, com alguma autonomia, e como opção de diversão e atividade prazerosa, pequenas narrativas apresentadas de forma graficamente atraentes, com muita ilustração e pouco texto [...]” (Soares, 2010, p. 20). Assim, esses livros têm como objetivo o desenvolvimento da compreensão do sistema de escrita alfabética em conjunto com a natureza da literatura infantil, apresentando as palavras e imagens de forma a atrair o leitor à história.

Já os livros para crianças em fase de alfabetização estão relacionados à área da arte, pois “[...] desenvolve na criança o gosto pela leitura literária que é diversão, emoção e prazer” (Soares, 2010, p.20), sendo um meio de trabalhar o letramento e ampliar a participação das crianças no mundo do imaginário, dos contos, das narrativas e dos diversos gêneros textuais que circulam no meio social, além de possibilitar também o desenvolvimento da escrita.

Dessa forma, é necessário o trabalho com esses dois tipos de livros literários em sala de aula, visto que, para alfabetizar, precisa-se letrar e, para formar um leitor, precisa-se que ele seja alfabetizado. Sendo assim, os livros literários infantis em suas multiplicidades de uso, objetivos e histórias são como caminhos de possibilidades que, ao serem apresentados desde o início da vida leitora, oferecem um caminhar significativo para a formação do leitor crítico.

4 PROCEDIMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

Metodologicamente, essa pesquisa se ancora em uma abordagem qualitativa, que, conforme Minayo (1994, p. 23), “[...] coloca como tarefa central das ciências sociais a compreensão da realidade humana vivida socialmente, em suas diferentes manifestações, o significado é o conceito central de investigação”. Diante disso, foi realizada uma pesquisa de

campo, buscando contato direto com o fenômeno investigado de acordo com as suas realidades (Neto, 1994), tendo como instrumento de geração de dados entrevistas semiestruturadas (André, 1995), que foram gravadas e, posteriormente, transcritas.

O espaço utilizado para as entrevistas foi a biblioteca, lugar este que se entrelaça completamente com nosso objeto de pesquisa, visto que é onde encontramos diversos livros literários infantis a serem lidos pelas crianças e aproveitados pelas docentes. E foi nesse espaço que pudemos observar o livre acesso das crianças para transitar, explorar e observar os livros nas prateleiras e mesas, convidando-os a serem lidos.

Diante dessas observações, iniciamos as entrevistas com as professoras do primeiro ano e, no dia seguinte, com as do segundo ano, seguindo um pequeno roteiro de perguntas que se ressignificou em um diálogo fluido no decorrer das entrevistas. As perguntas estão descritas a seguir: Você utiliza livros literários infantil em sala de aula? Se sim, em qual/ quais momentos? Como são escolhidos esses livros, quais critérios você utiliza para selecioná-los? Como são utilizados os livros literários em sala de aula? Você poderia citar o título e/ou autor de algum deles? Como você utiliza esses livros com sua turma no processo de alfabetização e letramento? O que você acha sobre o contato e o manuseio dos livros literários por crianças que ainda não sabem ler? Há projetos ou outras atividades no ambiente escolar dos quais esses livros são utilizados? Se sim, quais? E qual a sua opinião sobre a(s) contribuição(ões) da utilização dos livros literários infantis na formação leitora dos estudantes?

Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo, que, segundo Bardin (1977, p.37), consiste em “[...]um conjunto de técnicas de análise das comunicações”, buscando analisar os significados e os significantes, ou seja, tudo o que é comunicação a partir do território de pesquisa é suscetível a análise de conteúdo.

O campo de pesquisa foi escolhido por ter sido o espaço no qual realizei o estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental e por ser uma escola de grande porte, com várias turmas do 1º e 2º ano (turmas foco desta pesquisa). Tal escola é de tempo integral e situada no município de Caruaru-PE, atendendo mais de 800 estudantes do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental. Os participantes foram professoras do ciclo de alfabetização, descritas no quadro abaixo:

Quadro 1 - Participantes da Pesquisa

Nome Fictício	Série de Atuação	Experiência profissional
P1	1º Ano do Ensino	23 anos

	Fundamental	
P2	1º Ano do Ensino Fundamental	10 anos
S1	2º Ano do Ensino Fundamental	36 anos
S2	2º Ano do Ensino Fundamental	22 anos
S3	2º Ano do Ensino Fundamental	10 anos
S4	2º Ano do Ensino Fundamental	24 anos

Fonte: Autora (2025)

Como pode ser observado no Quadro 1, temos 2 docentes do primeiro ano cujos nomes fictícios são P1 e P2, e 4 docentes do segundo ano do ensino fundamental, identificadas, ao longo do trabalho, como S1, S2, S3 e S4, com indicação dos respectivos anos em que atuavam. As docentes têm entre 10 e 36 anos de atuação em sala de aula, tanto em redes privada quanto pública, algumas são formadas no magistério e outras em pedagogia - ressaltamos que não há registro expresso da formação individual de cada professora, apenas essa margem geral -, mas todas com especialização, nas áreas de alfabetização, letramento, psicopedagogia e coordenação escolar.

Ainda destacamos que o único critério para participação seria a atuação em turmas de primeiro e segundo ano do Ensino Fundamental, caracterizadas como turmas em processo de alfabetização. Portanto, trabalhamos com as professoras que se disponibilizaram e as quais a coordenação escolar indicou durante o processo de contato com o campo.

5 “ERA UMA VEZ, OS LIVROS LITERÁRIOS NO DIA A DIA DAS SALAS DE AULA...”

Desse modo, no que diz respeito aos dados, realizamos as entrevistas e iniciamos indagando se as professoras utilizavam os livros literários infantis em sala e em quais momentos, todas as professoras afirmaram positivamente e logo comentaram que utilizavam nos momentos da “Leitura Deleite”, nos quais organizam uma roda de conversa e lêem para/com os estudantes, como afirma S4 do segundo ano: “Utilizo, sim, no momento da roda de conversa que a gente tem no momento da entrada e, às vezes, na saída deles...” (S4, Entrevista Professora 2º ano, 2025). Ainda nesse quesito, destacamos mais duas falas das

professoras do primeiro ano quando explicam que retomam os livros e histórias para além da leitura deleite: “Sim, eu utilizo no momento deleite e em alguns momentos quando vou trabalhar contos de fadas. Eu também utilizo nas diferentes disciplinas.” (P1, Entrevista Professora 1º ano, 2025); “As vezes utilizo em outras atividades, onde podem ser retomadas e dar continuidade à discussão do que vimos nos livros” (P2, Entrevista Professora 1º ano, 2025).

Sendo assim, podemos refletir que os livros infantis parecem não estar delimitados a um determinado momento da aula ou período de tempo, mas são retomados ao longo do dia e em diferentes disciplinas. Afinal, por tratarem de dialogar com a realidade, também podem se imbricar com diferentes temas e fazer parte das discussões das outras áreas de conhecimento, tornando-se possível a interdisciplinaridade. É preciso, porém, atentar que usos são esses e em que medida eles não distorcem as finalidades da literatura.

Ainda na conversação sobre a primeira pergunta, algumas docentes citaram a biblioteca e agrupamentos Produtivos como momentos em que também trabalhavam os livros literários, como afirmam S1 e S3:

Utilizamos também nos *agrupamentos produtivos*, onde trabalhamos com um grupo de crianças no mesmo nível silábico [de escrita] e fazemos questão de levar para a *biblioteca*, onde eles têm o melhor acesso, eles utilizam os livros, exploram a capa e a contracapa (S1, Entrevista Professora 2º ano, 2025).

[...] eles também têm acesso constante à *biblioteca* para pegar livros emprestados. E a gente tá sempre trabalhando com leitura com os livros literários. Trabalho muito também com os livros literários da aula de português para trabalhar interpretação, leitura e escrita (S3, Entrevista Professora 2º ano, 2025).

Destacamos na fala de S1 que as crianças, ao terem o contato com os livros na biblioteca, têm vários momentos de aprendizagem, podendo folheá-los e, desde cedo, compreender cada parte que os compõem. Já na fala de S3, ressaltamos também o acesso à biblioteca para empréstimos de livros, uma estratégia fundamental na formação de leitores. Essa mesma professora ressalta a alternativa de retomar as leituras e histórias nas aulas de português também, como forma de desenvolver a interpretação, leitura e escrita das crianças.

Diante das afirmações, logo perguntamos como os livros são escolhidos e quais os critérios utilizados. Em predominância, tivemos dois critérios: o tamanho dos textos, de preferência textos mais curtos e com letras grandes, por se tratarem de crianças em processo de alfabetização; e as ilustrações, livros com bastante ilustrações, que convidem as crianças à leitura, como afirmam as docentes: “Uso como critério as letras. Facilita bastante as letras maiores para eles, e escolho também livros com textos menores para uma melhor compreensão” (S1, Entrevista Professora 2º ano, 2025); “[...] eu observo bastante as imagens,

que eles gostam de imagens que chamem atenção, que sejam coloridas e grandes.” (S4, Entrevista Professora 2º ano, 2025). Tivemos ainda na fala de S3 outro critério de escolha: livros que sejam adequados à idade das crianças, compreendendo a importância desse olhar diante de crianças que estão em processo de alfabetização e em fase leitora inicial.

Em meio a esse diálogo sobre as escolhas dos livros, S2 retomou a questão da interdisciplinaridade como critério de escolha, como ilustrado a seguir:

[...] eu sempre procuro fazer um movimento interdisciplinar. Por exemplo, o que é que estamos vendo em ciências, o que é que eu tô dando em matemática e em português, para ver se eu consigo trabalhar esses assuntos junto com os livros literários (S2, Entrevista Professora 2º ano, 2025).

Sendo assim, destacamos que as professoras salientaram os aspectos gráficos e plásticos dos livros e a adequação à faixa etária, o que, segundo Soares (2010), são critérios de escolha para livros que dão suporte à alfabetização - o olhar para as letras, tamanho dos textos e ilustrações - dando um foco maior para questões da alfabetização e da estética escrita e ilustrativa dos livros. Entretanto, é importante salientar que se faz necessário compreender e se inteirar do conteúdo dos livros, pois só assim é possível trabalhar com mais qualidade a literatura em sala de aula. Já em relação ao trabalho com os livros centrado nos conteúdos escolares, é preciso ressaltar o fato de que a literatura não deve ser subordinada apenas a eles, pois distorce o sentido dela como arte, como prazer e diversão (Soares, 2010), principalmente por ser uma literatura para crianças.

Ademais, questionamos como esses livros são explorados em sala de aula e pudemos observar que, além de momentos voltados para o conhecimento das características dos livros, do sentido da leitura, do manuseio e da leitura compartilhada na roda de conversa, há um olhar voltado para os gêneros textuais, sendo também um dos critérios para a escolha e trabalho com os livros literários, atrelando-os aos gêneros abordados em sala de aula. É necessário, mais uma vez, cautela para não subordinar a literatura aos “conteúdos escolares”. É isso o que relata S2:

[...] eu sempre procuro contemplar os gêneros textuais diversos. Por exemplo, bilhete, lista. Aí eu dou sempre uma olhadinha nisso também para a gente fazer o movimento que case com alguma outro assunto, como português. Nesse mês mesmo, a gente tá vendo sobre o gênero lista, aí eu vou lá na biblioteca e procuro algum livro que eu possa relacionar ou, por exemplo, com receita e vou fazendo mais ou menos assim e eles amam (S2, Entrevista Professora 2º ano, 2025).

Nessa direção, dialogamos com as professoras sobre a questão da utilização dos livros literários nas aulas extras curriculares e nos projetos de leitura da Secretaria de Educação de Caruaru (SEDUC) que são contemplados e desenvolvidos por elas em sala de aula, como vemos abaixo:

Eu trabalho com eletiva que é sobre contos, aí a gente está trabalhando os contos de fada, né? Vimos a história da Rapunzel, Cachinhos Dourados, João e o pé de feijão e estamos ensaiando para a peça que a gente vai apresentar na eletiva que é sobre o conto da Branca de Neve. Então a gente vai trabalhando a leitura desses contos, a interpretação e também fazemos a apresentação no final da unidade. Toda quarta-feira na aula da eletiva a gente trabalha um conto diferente (S4, Entrevista Professora 2º ano, 2025).

Já sobre os projetos, foram citados dois, um desenvolvido no ano de 2024, denominado “Território da Leitura”, que tinha como objetivo o desenvolvimento do letramento e aproximação com a comunidade leitora a partir da escola, tendo um acervo de livros compatíveis aos devidos anos escolares (Território da Leitura – Moderna, s.d.), como podemos observar no relato de P2:

No ano passado a prefeitura deu uma bolsinha com alguns livros para eles, que chamava “Território da leitura”, e cada estudante recebia esse material para fazerem uma mini biblioteca em casa, e a gente pedia para trazer uma vez na semana e íamos trabalhando um livro de cada vez. Durante um mês trabalhávamos 1 livro. E tinha vários momentos de utilizar o livro, fazíamos leitura compartilhada, leitura deleite e, mesmo com aquelas que não sabiam ler, tinha a imaginação. Então eles criavam ou recontavam a história que já tinham visto em casa (P2, Entrevista Professora 1º ano, 2025).

Para mais, as docentes pareciam ter liberdade para trabalhar com esses livros de diferentes formas e, além de explorá-los no momento deleite ou de possibilitar a releitura das histórias a partir da ótica dos estudantes e de seus relatos, foi descrito por S1 o trabalho com teatro e apresentações a partir dos livros desse projeto:

A gente fez mini apresentações a partir das histórias dos livros. Tinha um coelho que era discriminado e a gente o tornou em um coelho feliz e recontamos a história falando sobre que não devemos nos esconder pelo que temos, e eles amaram. E através dessas histórias, livros e apresentações, fomos trabalhando também com as crianças tímidas, com aquelas que não são muito de participar, e eles tiveram força e apareceram, mesmo quando estavam vergonhosos, porque não sabiam ler ou escrever. Então sempre tem uma questão para trabalharmos com eles (S1, Entrevista Professora 2º ano, 2025).

Nesse sentido, parece-nos um meio importante para a ampliação do mundo da leitura, desenvolvendo nas crianças a curiosidade e vontade de compreender melhor os textos por meio desses trabalhos de apresentação e releitura. Dialogando também com Soares (2010) quando afirma que os livros infantis são arte e desenvolvem nas crianças, a partir da diversão e prazer, o gosto pelas palavras e seus significados.

Já o projeto leitor do ano vigente (2025) na rede municipal tem por título “Locomotiva do saber”, fazendo juz à sua estrutura de locomotiva com três vagões carregados de livros, com o objetivo de desenvolver, a partir do lúdico, o processo de alfabetização das crianças dos anos iniciais, especialmente para os primeiros e segundos anos. Esse projeto é explicado por P2:

Tem a Locomotiva do Saber, que é um trem, um projeto que veio da Seduc em que nos vagões tem livros de vários autores. E, além disso, tem fantoches também, tem música, é um trem bem diferente. Aí quando a gente vai trabalhar com ele, o trem entra na sala carregando no vagão os livros escolhidos na quantidade de que cada aluno receba um livro, para quando a professora for fazer a leitura cada um acompanhar em seu livro, folheá-lo, manusear. Porém, é um projeto novo, e começamos a utilizar o primeiro livro na semana passada (P2, Entrevista Professora 1º ano, 2025).

Nesse sentido, aproveitamos a oportunidade para perguntar quais autores ou obras as docentes mais gostam de explorar em sala de aula ou aqueles que aparecem com frequência nesses projetos leitores. Foi citada a obra “O grande Rabanete”, de Tatiana Belinky, além de outros autores, como Ruth Rocha, Cecília Meirelles e Vinicius de Moraes, todos também com obras infantis relevantes na comunidade literária e presentes nas prateleiras das bibliotecas e salas de aula.

Compreendendo como as professoras dialogam com os livros em sala, ainda nos inquietou saber como eram trabalhados, através deles, a alfabetização, desenvolvendo a escrita por meio do contato com os livros e suas histórias. Tivemos respostas diferentes em relação ao ano de ensino. As docentes do primeiro ano relataram uma dificuldade para que as próprias crianças lessem as histórias na sala de aula, visto que estão no processo inicial da alfabetização e encontravam-se em estágios iniciais de apropriação da escrita. Sabemos, porém, que as crianças podem escutar a leitura em voz alta feita pela professora e também manusear os livros, realizando pseudoleituras. Por outro lado, afirmaram que, através dos livros, era trabalhado o reconhecimento das letras, das palavras de sílabas simples e complexas, dos gêneros textuais e da oralidade na releitura das histórias realizada pelos estudantes, sejam elas com ilustrações ou a partir de suas perspectivas, assim como aponta P2:

[...] no processo de alfabetização, eu leio para eles e a gente vai começando a destacar o autor, o ilustrador, mostro para eles onde fica a biografia, incentivo eles a procurarem algumas letras, a procurarem algumas palavras, a separar sílabas, e trabalho dizendo: “Vamos ver quem consegue ler essa palavra?”. Aí aqueles que já sabem ler dizem logo, e tem muitas coisas para trabalhar com os livros, muitas mesmo. Dá para trabalhar também com os gêneros textuais (P2, Entrevista Professora 1º ano, 2025).

Já as docentes do segundo ano, salientaram que mediante os livros era trabalhado, além das letras e sílabas, com novas palavras e seus significados, acrescentando-as ao vocabulário do dia a dia. Havia também o desenvolvimento da escrita através das palavras dos livros, utilizando o quadro, fichas ou os próprios cadernos para destacar as palavras que iniciam com determinada letra ou sílaba, além de possibilitar que as crianças escrevam novas palavras a partir daquelas que foram destacadas, aprimorando suas habilidades de leitura e escrita. Nesse sentido, destacamos a fala de S3 quando descreve seu trabalho em sala:

Antes de trazer o livro para sala, eu procuro me apropriar da leitura da história e eu busco trabalhar com fichas de palavras que eu que tiro do texto, né? Aí coloco lá no quadro para eles identificarem a palavra que apareceu naquele momento da leitura e muitas vezes eu peço para eles escreverem no quadro o que eles gostam e estimula bastante escrever aquela palavra que eles leram. Procuro também identificar o que eles sabem do significado da palavra e quando não conhecem a gente pode trabalhar com dicionário para eles aprenderem o significado da palavra. Procuro fazer perguntas de interpretação, o que é que eles entenderam, o que é que poderia ter acontecido diferente. Então a gente vai procurando trabalhar com isso, de maneira múltipla, porque “ler por ler” não tem muita finalidade, mas trabalhar interpretação, compreensão, releitura da história e trabalhar também com as palavras, tem mais finalidade e há uma contribuição para esse processo (S3, Entrevista Professora 2º ano, 2025).

É relevante enfatizar a necessidade de todo docente apropriar-se dos livros que serão explorados, compreendendo que, assim, os objetivos quanto ao uso dos livros literários e as atividades posteriores a ele serão desenvolvidos de forma adequada, tendo como finalidade contribuir com os processos de alfabetização e letramento. Entretanto, vale ressaltar que “ler por ler”, presente na fala de S3, também é um momento necessário e desejável, pois como a literatura é arte, apreciá-la e senti-la são oportunidades importantes para a criança desenvolver afeto e proximidade com os livros. Para isso, não é necessário maiores desdobramentos pelo docente em sala de aula, compreendendo que haverá outros momentos para tais.

Diante de todos esses relatos, perguntamos quais eram as contribuições do uso dos livros literários para a formação leitora dos estudantes mediante suas experiências em sala. Todas as docentes mencionaram o gosto pela leitura desde a infância, pelo imaginário e pela criatividade como partes contributivas, afirmando, por exemplo, que “[...] o trabalho desde novos com os livros vai criando esse estímulo e esse gosto para que eles continuem lendo, procurem ler e gostem de ter esse contato adiante com os livros.” (S2, Entrevista Professora 2º ano, 2025). Sendo assim, além de contribuir para o avanço nas hipóteses de escrita durante a compreensão do sistema de escrita alfabética, os livros literários proporcionam esse trabalho em conjunto com o letramento, abordando de forma lúdica e prazerosa temas de interesse das crianças que estão em processo de aprendizagem da leitura e da escrita, despertando neles o gosto pela criação autônoma e pelo mundo literário de muitas possibilidades.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi proposto, retomamos ao objetivo geral e podemos compreender que a formação leitora, por meio dos livros literários infantis, entre estudantes do primeiro e segundo ano do município de Caruaru-PE, parece ocorrer de forma integrada aos processos de

alfabetização e letramento no ambiente escolar, especialmente nas salas de aula. É nesse espaço que as crianças vivenciam diversas experiências com a leitura, como a escuta, a interpretação, a discussão, a apresentação e a criação de histórias presentes nos livros literários, sejam eles lidas pelos docentes ou pelos estudantes. Há um conjunto de projetos, atividades e eletivas que utilizam os livros infantis como ferramenta para desenvolver o imaginário, a criatividade e o gosto pela leitura nas crianças que estão nos anos iniciais do ensino fundamental.

Nesse sentido, identificamos que os livros literários infantis são selecionados a partir das características visuais, dos gêneros e dos conteúdos, sendo utilizados em momentos deleites, na biblioteca, em aulas extracurriculares, em projetos leitores e em diálogo com várias disciplinas, realizando um movimento interdisciplinar. Desse modo, vale ressaltar o papel das intervenções e mediações das docentes durante a utilização dos livros no processo de alfabetização e letramento, reconhecendo essa importância durante todo processo de aprendizagem.

Por outro lado, vemos que é importante o docente conhecer o acervo de livros presentes nas bibliotecas das escolas e nos projetos que são desenvolvidos, para que possa trazê-los para a sala de aula e incluí-los em suas rotinas pedagógicas, deixando-os expostos para a leitura e uso pelas crianças, contribuindo assim para a formação leitora desde os primeiros anos escolares. Conforme discutimos, mesmo sem saber ler, a criança é capaz de imaginar e criar histórias através do que vê nas ilustrações e, assim, já inicia seu processo leitor e gosto pelo mundo das palavras enquanto conhece as letras e sua função.

Não foi o objetivo desta pesquisa, mas uma proposta para estudos futuros, será realizar uma pesquisa de observação participante com turmas do primeiro e segundo ano do ensino fundamental, com vistas a investigar como trabalhar com os livros literários infantis buscando desenvolver a compreensão, interpretação e releitura de histórias a partir da escrita coletiva e contação na perspectiva das crianças.

Portanto, corroboramos a afirmação de Meirelles (2016) de que a formação leitora da criança se aperfeiçoa por meio do contato com obras literárias desde cedo. A partir dos resultados desta pesquisa, acrescentamos que, ao ouvir, recontar e interpretar histórias presentes nos livros infantis, as crianças desenvolvem a alfabetização e o letramento com mais interesse e criatividade, pois esses processos favorecem não apenas a autonomia na leitura de obras de sua preferência, mas também a capacidade de produzir e escrever suas próprias histórias.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli Eliza D. A de. **Etnografia da prática escolar**. Papirus Editora, Campinas-SP, 1995.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BRANDÃO, H. H. N., ROSA, E. Literatura na alfabetização: que história é essa? In. **Leitura e produção de textos na alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura infantil**. São Paulo: Moderna, 2000.
- FERNANDES, Gildene Lima de Souza. O repertório de leitura e escrita de histórias por crianças. Manaus: **41a Reunião Nacional da ANPEd**, 2023. Disponível em: https://anais.anped.org.br/sites/default/files/arquivos_31_40. Acesso em: 11 jun. 2025.
- GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil**: Múltiplas linguagens na formação de leitores - São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.
- MEIRELES, Cecília. Problemas da literatura infantil. 4º ed. São Paulo: Global Editora, 2016.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Ciência, técnica e arte**: os desafios da pesquisa social. In. DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade - Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- NETO, Romeu Gomes. O trabalho de campo como descoberta e criação. In. DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, Rio de Janeiro: vozes, 1994.
- SILVA, Márcia Cabral da; MARTINS, Milena Ribeiro. **Experiências de leitura no contexto escolar**. In. Coleção explorando o ensino - Literatura(v.10). Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- SOARES, M. **Alfabetizar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.
- SOARES, M. B. **Alfabetização e literatura**. Guia da Alfabetização. Educação (São Paulo), v. 2, p. 12-29, 2010.
- TERRITÓRIO DA LEITURA – Moderna. **O que vem no território**. Disponível em: <https://territoriodeleitura.moderna.com.br/o-que-vem-no-territorio>. Acesso em: 12 jun. 2025.

SUZANY VITÓRIA FEITOSA DE BRITO

**A FORMAÇÃO DO LEITOR/A LITERÁRIO/A NOS PROCESSOS DE
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Pedagogia do Campus Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, na modalidade de artigo científico, como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Pedagogia.

Aprovado em: 18/08/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Alexsandro da Silva (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE - CAA)

Profa. Dra. July Rianna de Melo - (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Profa. Dra. Maria Geiziane Bezerra de Souza - (Examinadora Externa)
Prefeitura de Brejo da Madre de Deus